

## **AS OBRAS DE MISERICÓRDIA NOS COMPROMISSOS DAS SANTAS CASAS**

O fundamento das confrarias e irmandades que são as Santas Casas (associações privadas de fiéis desejosos de fazer bem ao próximo), consiste no exercício da beneficência e da caridade, através do cumprimento de todas as obras de misericórdia, corporais e espirituais.

Os Compromissos de 1516 e de 1618, com esse fim, enumeram as obras de misericórdia e dão indicações de acções concretas relativamente à prática de cada uma.

### I - OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

#### **1a - Ensinar os simples**

A criação e educação dos expostos (enjeitados) que a princípio era cargo dos municípios, passou depois para encargo das Misericórdias, tomando estas a seu cuidado, não só a sua educação mas também a sua preparação para serem úteis na vida e conseguirem ocupação. Muitas Misericórdias fundaram escolas ou contribuíram com subsídios para a sua sustentação.

#### **2a - Dar bom conselho**

Esta obra de caridade devia ser exercida pelo Provedor, admoestando os irmãos quando o merecessem. Os visitantes deviam aconselhar os pobres e doentes.

#### **3a - Castigar os que erram**

Um encargo da Misericórdia de Lisboa era recolher os vadios "ordenando-lhes trabalho e castigar os mal acostumados", como lhe foi cometido por carta régia de 30 de Março de 1546.

#### **4a - Consolar os tristes desconsolados**

As visitas dos irmãos a domicílio, a visitação às cadeias e aos hospitais, tinham como fim consolar os pobres e enfermos ou presos em suas tribulações. Mas era sobretudo na procissão que acompanhava os condenados à forca que a irmandade exercia esta obra de misericórdia. No trajecto o condenado tinha sempre a seu lado o capelão, "consolando-o e confortando-o na sua fé católica, de maneira que o padecente até ao lugar do suplício vá provido do temporal e do espiritual".

#### **5a - Perdoar a quem errou**

O compromisso tem um capítulo especial sobre "como se hão-de fazer as amizades" quando algumas pessoas andam em desavença e ódio". Quando soubessem de coisa semelhante, os irmãos "farão tudo o que lhes for possível para os reconciliar...para que perdoem por amor de Deus uns aos outros todo o erro e injúrias

que tiverem recebido e outras quaisquer coisas semelhantes em maneira que todos vivam em paz e em amor de Deus e do próximo". Havia mesmo um livro onde se deviam escrever os nomes de todos os reconciliados e recomendava-se que o tempo quaresmal fosse especialmente aproveitado para fazer amizades, como sendo mais propício.

### **6a - Sofrer as injúrias**

É obra de misericórdia muito particularmente recomendada ao Provedor que "será muito sofrido pelas desvairadas condições das pessoas com que há-de tratar...". Recomenda-se a todos os irmãos que sejam "mansos e humildos em todo o serviço".

### **7a - Rogar a Deus pelos vivos e defuntos**

Os irmãos que assistissem aos moribundos, deviam rezar-lhes as orações da agonia. Na procissão dos condenados "deviam todos rezar por ele, enquanto vivo e depois de morto". Tinham a obrigação de sufragar os defuntos, de os acompanhar nos funerais e de mandar celebrar ofícios religiosos por suas almas.

## II - OBRAS CORPORAIS

### **1a - Remir cativos e presos**

Desde a sua fundação, as Misericórdias tiveram como uma das obrigações mais caras visitar os presos e provê-los do necessário, bem como procurar os seus livramentos. Havia mesmo o mordomo dos presos que tratava com as autoridades a esse respeito e tinha privilégio de obter os julgamentos na prisão, para tratar da sua libertação. O mesmo se passava em relação ao cuidado da remissão dos cativos e dos condenados às galés.

### **2a - Curar os enfermos**

Nos primeiros tempos recomendava-se sobretudo que os doentes fossem tratados de preferência em suas casas. Cedo, porém, a função hospitalar tornou-se a mais característica de todas as Misericórdias, a ponto de lhes serem confiados quase todos os hospitais antigos e de a função hospitalar se ter imposto como quase exclusiva, durante muitos anos, até ao Congresso das Misericórdias Portuguesas, realizado em Viseu no ano de 1976.

### **3a - Cobrir os nus**

Em vários capítulos do compromisso se recomenda que os doentes, os pobres e os presos sejam providos de roupas.

### **4a - Dar de comer aos famintos**

As visitas domiciliárias aconselhadas, tinham por fim facilitar a entrega das esmolas, depois de inquiridas as necessidades de cada um. Os presos deviam ser visitados na cadeia duas vezes por semana e ser providos de sustento "quanto

bastasse para toda a semana terem que comer”.

#### **5a - Dar de beber aos que têm sede**

Algumas irmandades tiveram mesmo o cargo de “aguadeiro” ao serviço dos presos, pagando para que sempre houvesse água fresca para eles.

#### **6a - Dar pousada aos peregrinos e pobres**

O recolhimento dos órfãos, as mercearias e asilos de velhos mantidos pelas Misericórdias, são o resultado do cumprimento desta obra de misericórdia.

#### **7a - Enterrar os mortos**

A irmandade devia acompanhar todos os irmãos defuntos, indo com opas e círios acesos, rezando por alma do falecido. Em Lisboa, durante séculos, a irmandade tinha obrigação de acompanhar à sepultura os pobres que não tivessem quem cuidasse deles e muito especialmente se determinava que se desse sepultura às ossadas dos que tinham padecido por seus crimes. Sempre o enterramento dos mortos foi considerado pelas irmandades como uma das principais obrigações que pertencem às Santas Casas da Misericórdia.